No limiar do terceiro milênio, a medida indireta da pressão arterial ainda é o método mais utilizado para o diagnóstico e a avaliação do tratamento da hipertensão arterial. Da primeira tentativa, realizada em 1733 pelo reverendo Stephen Hales, na Inglaterra, ao cateterizar a artéria de uma égua, até os dias atuais, o método sofreu modificações, permitindo a obtenção de níveis tensionais o mais próximo possível dos reais.

O método indireto de medida da pressão arterial deve grande parte de sua eficiência a Scipione Riva-Rocci, que em Turim, na Itália, idealizou, em 1896, o esfigmomanômetro moderno, instrumento com manômetro de coluna de mercúrio, dotado de sistema de inflação e deflação acoplado a um manguito de 4 centímetros de largura, em muito semelhante ao utilizado nos dias atuais. No início do século XX, Nicolai Korotkoff associou ao esfigmomanômetro de Riva-Rocci a possibilidade de auscultar os sons que determinam as pressões sistólica e diastólica, culminando, dessa maneira, na criação do método indireto com técnica auscultatória, amplamente usado nos dias atuais.

A hipertensão arterial apresenta estreita correlação com as doenças cardiovasculares, que, por sua vez, detêm o primeiro lugar no perfil de morbidade e mortalidade em nosso meio e, de acordo com previsões, ainda vão se manter nessa condição por mais duas décadas. Portanto, todos os esforços devem ser dispendidos não só para o tratamento da hipertensão arterial, mas também para o diagnóstico o mais precoce possível.

O objetivo desta edição da ***Revista Brasileira de Hipertensão*** *é discutir aspectos históricos e atuais relativos à medida da pressão arterial. Apesar de ser um procedimento relativamente simples e fácil de ser realizado, nem sempre é feito de maneira correta. Os fatores de erro inerentes a equipamento, paciente, ambiente, observador e técnica são freqüentemente observados. A hipertensão do avental branco, fenômeno de discussão mais recente, porém já alertado por Riva-Rocci há mais de um século, constitui-se em desafio para todos. As peculiaridades da medida em faixas etárias especiais, como crianças, adolescentes e pessoas idosas, e em gestantes requerem atenção especial, bem como durante o exercício físico. Mais recentemente, com o aprimoramento de aparelhos automáticos, a medida residencial e a monitorização ambulatorial da pressão arterial constituem-se em avanços tecnológicos insuperáveis para avaliação mais eficaz da pressão arterial. Enfim, foram selecionados pontos relevantes com a finalidade de rever, aprimorar e traçar expectativas referentes ao assunto.*

Agradeço ao editor, Fernando Nobre, pelo convite para a organização desta edição e, em especial, a todos os autores responsáveis pelos artigos que compõem este número.

Angela Maria Geraldo Pierin
Editora Convidada